Ano 63.º—Numero 6:411—Sabado, 2 de janeiro de 1914

DIRETOR—Firmino de Vilhena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSINATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 4 centavos; atrazado, 5 centavos. Africa, 3$50. Brazil, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios, 4 centavos por linha singela. Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo Os srs. assinantes teem o abatimento de 30 % nos anuncios e impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

JOSÉ MARIA VILHENA BARBOSA DE MAGALHÃES

MINISTRO DA JUSTIÇA

Aos desassete anos da sua existencia, agosto de 1869, viu o *Campeão* assumir o alto cargo de ministro da justiça um dos seus primeiros redatores, e agora, prestes a entrar nos sessenta e tres, vê elevado ao desempenho das mesmas funções um seu outro redator, leal e dedicadissimo amigo, o sr dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, como consta este decreto:

«Usando da faculdade que me confere o n.º 1.º do artigo 47.º da Constituição politica da Republica portugueza: hei por bem nomear o cidadão José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães para exercer o cargo de ministro da justiça.

O Presidente do ministerio e ministro da marinha assim o tenha entendido e faça executar. Paços do governo do Republica em 21 de dezembro de 1914.—*Manuel de Arriaga—Vitor Hugo de Azevedo Coutinho.*»

(*Diario-do-governo*, n.º 297—2.ª serie, de 21 dezembro de 1914.)

A escolha do sr. dr. Barbosa de Magalhães para a pasta da justiça e a sua aceitação é anterior á publicação deste decreto. Data do dia em que ficou organisado o atual ministerio. Porque se procedeu assim, dizem-no os nossos presados celegas o *Mundo* e o *Seculo*:

Por que não assumiu a pasta da justiça o sr. dr. Barbosa de Magalhães

«O sr. dr. Augusto Soares ficará interinamente a gerir a pasta da justiça, porque os vogais do juri dos concursos para assistentes da faculdade de direito e o reitor da universidade pediram ao ilustre diretor daquela faculdade, sr. dr. Afonso Costa, que interviesse junto do sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho para que o sr. dr. Barbosa de Magalhães não assumisse por emquanto a gerencia da pasta da justiça, visto os trabalhos do concurso irem muito adiantados. O sr. dr. Barbosa de Magalhães deve tomar conta dos negocios da justiça depois do dia 21.»

O Mundo de 13 de dezembro.

O *Diario do governo* publicou ontem, em suplemento, os decretos de exoneração do gabinete demissionario e de nomeação dos novos ministros, á exceção do que se refere ao sr. dr. Barbosa de Magalhães, ministro da justiça. Esse decreto não vai, por emquanto, á assinatura, por motivo dos concursos que se estão efetuando na faculdade de direito na universidade de Lisboa. O sr. dr. Barbosa de Magalhães faz parte do juri, e como a sua substituição, nesta altura, trouxesse inconvenientes, os professores daquela faculdade pediram ao sr. Vitor Huuo de Azevedo Coutinho que dispensasse a sua colaboração no ministerio, emquanto durassem os trabalhos dos concursos.

O Seculo de 13 de dezembro.

De como foi recebida em todo o paiz a nomeação do sr. dr. Barbosa de Magalhães dão testemunho inconfundivel os seguintes extratos dos nossos colegas da imprensa:

Carta de Lisboa

Lisboa, 13 de dezembro.

.....

O ministerio é, todo, de democraticos, e portanto radical. Não o avaliarei senão pelos actos futuros, visto como estou fóra de toda a vida politica e nem sequer tive conhecimento, pela minha tediosa e dolorosissima doença, dos incidentes da sua organisação. O sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho, oficial da armada, professor, presidente da camara dos deputados, tem incontestavelmente posição pessoal e politica para poder ser encarregado de formar gabinete, como já o fôra o sr. Braamcamp Freire, presidente do Senado, o qual sossobrou. Do sr. Alexandre Braga, quando partiu para o Brazil, escrevi largamente no *Paiz* do Rio de Janeiro, enaltecendo-lhe os grandissimos talentos de orador. Não me mandou sequer um bilhete, a agradecer, e talvez nem lêsse. Fiz esse artigo por ser um acto de justiça e e por entender que procedia bem em ajudar, sem ele m'o pedir, um portuguez de alto valor, porque não ha duvida que o sr. dr. Alexandre Braga honra, nas condições de eloquencia, o nome de seu paiz.

Destaco os srs. drs. Barbosa de Magalhães e Augusto Soares. O primeiro é filho de um condiscipulo querido; seu pai era pessoa de rarissimo talento, parlamentar cuja estreia foi a mais brilhante que ouvi, e politico de rara infelicidade, para quem o seu partido foi sempre desabrido e ingrato. Jurisconsulto distintissimo, deixou muitas obras de extraordinario valor. Pois nunca alcançou sequer o logar mais eminente da burocracia, havendo sido apenas um simples sub-director geral do ministerio da justiça! Seu filho, por todos os motivos, encarna as qualidades paternas. As nossas relações não são da mesma estreitissima intimidade que com seu pai que, se bem me lembro, foi por mim feito sub-director geral do ministerio da justiça; mas são muito afectuosas, foram-n'o estreitamente durante a monarquia. Hoje, é chefe da magistratura e, portanto, meu superior hierarquico, que daqui cumprimento. Posso fazel-o com tanto maior desassombro quanto nada lhe peço ou quero: nada pedirei ou quererei.

O *Primeiro de Janeiro* de 15 de dezembro.

*

Ministro da justiça

Dr. Barbosa de Magalhães

«Faz parte do novo governo um conterraneo nosso—o nosso ilustre amigo, dr. Josê Maria Vilhena Barbosa de Magalhães. E' o ministro da justiça, e se alguem pode estar bem numa pasta governamental, é o dr. Barbosa de Magalhes, que é um advogado distinto, um jurisconsulto e hoje, um professor de direito da universidade.

Saudamo lo como correligionario, amigo e patricio nosso, lamentando que entre num governo que pode vir a ter uma vida muito acidentada e dificil, que de forma alguma poderá deixar brilhar o seu talento.»

*

«Tomou já posse da sua pasta o sr. dr. Barbosa de Magalhães. O acto foi revestido de singular e extraordinaria solenidade, regorgitando de amigos e correligionarios do novo titular as salas do ministerio.

No acto falaram os srs. dr. Afonso Costa, ministro dos estrangeiros dr. Augusto Soares, dr. Germano Martins e dr. Candido de Figueiredo, que prestaram ao nosso ilustre conterraneo as mais calorosas e merecidas homenagens.»

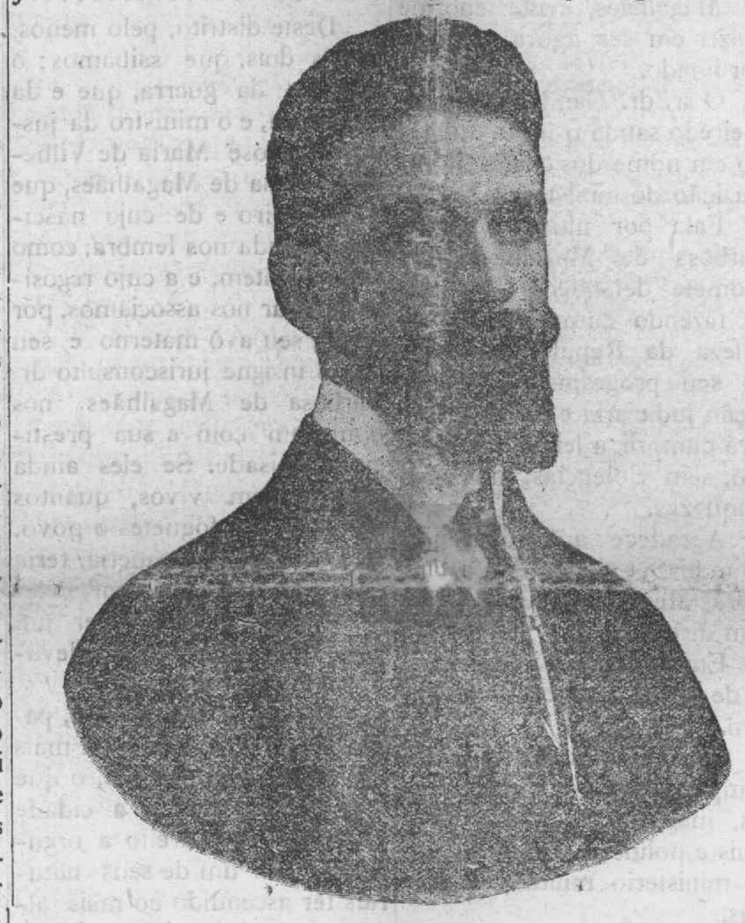
A Liberdade (Aveiro) de 27 de dezembro.

*

Dr. Barbosa de Magalhães

«Foi nomeado ministro da justiça, havendo já tomado posse do seu cargo, o nosso ilustre correligionario e deputado da nação, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Herdeiro de um nome ilustre, jurisconsulto dos mais distintos, s. ex.ª ha de afirmar nas funções do seu alto cargo as suas qualidades de inteligencia e de carater, que o tornaram uma das figuras de maior relêvo no Partido-republicano-portuguez.



Ao novo ministro, os nossos cumprimentos.»

O Rebate (Coimbra) de 24 de dezembro.

*

O novo ministro da justiça

«O sr. presidente da Republica assinou ontem o decreto que nomeia ministro da justiça o sr. dr. Barbosa de Magalhães. Velho amigo nosso e herdeiro de um grande nome, o dr. Josè Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães foi sempre um talento e um carater, evidenciando essas qualidades desde a vida escolar até á vida publica. Estudante em Coimbra, patenteou desde logo as suas opiniões democraticas. Organisada a Republica, manteve-se ao lado do Partido-republicano-portuguez, servindo a causa democratica com inexcedivel dedicação. O novo ministro toma ámanhã posse da sua pasta.»

O Mundo de 21 de dezembro.

*

Ministro da justiça

Como noticiámos, tomou hoje posse da pasta da justiça o sr. dr. Barbosa de Magalhães. Ao acto compareceu todo o pessoal graduado e menor do ministerio e grande numero de deputados, senadores e amigos pessoais.

De varios ponto do paiz, o sr. dr. Barbosa de Magalhães recebeu grande quantidade de telegramas felicitando-o.

Jornal-de-noticias (Porto) de 23 de dezembro.

*

O novo ministro da justiça

E' saudado pelo sr. dr. Afonso Costa, pela magistratura e por grande numero de amigos pessoais e politicos.

Recebeu o sr. dr. Barbosa de Magalhães, ilustre professor, jurisconsulto e parlamentar, ao tomar ontem, pelas 12 horas e meia, posse do seu cargo de ministro da justiça, as homenagens calorosas de s. ex.ª o ministro dos estrangeiros, do grande estadista dr. Afonso Costa, de muitos outros parlamentares e membros graduados do Partido-republicano-portuguez; da magistratura, do funcionalismo do ministerio, de varios amigos pessoais, etc. Nessa manifestação, a que concorreram algumas centenas de pessoas, foi eloquentemente patenteado o grau de apreço em que são tidas as qualidades de talento, de trabalho e de honestidade do nosso querido amigo e quão acertada foi a escolha do seu nome para a ardua mas honrosa pasta da justiça. O ilustre ministro dos estrangeiros, sr. dr. Augusto Soares, que interinamente estava servindo naquela pasta, sauda em Barbosa de Magalhães o advogado, o professor e o parlamentar distiniissimo. Dispensa-se de lhe apresentar os funcionarios que vão servir sob a sua direção inteligente. Foram seus companheiros de ontem, são seus subordinados de hoje, e da sua lealdade e dedicação é fiador o proprio ministro, a quem tem muito prazer em dar a posse. Não pode, entretanto, deixar de especialisar o diretor geral de justiça, sr. dr. Germano Martins, que, pela sua dedicação á Republica, pelo seu carater, pela sua inteligencia e pela sua bondade, bem merece os mais rendidos louvores.

O sr. dr. Afonso Costa, recordando que foi ali, naquele gabinete, que se começou a obra da Republica, cumprimenta carinhosamente o sr. dr. Barbosa de Magalhães, que conhece dos bancos da universidade de Coimbra e que tem tido ocasião de apreciar atravez da sua brilhante vida publica. Foi o novo ministro um devotado e inteligente colaborador nos seus trabalhos sobre o anti-congreganismo. Possuidor de um famoso talento e de uma impecavel correção, tem-se afirmado, no campo do direito, um professor distintissimo, intrepretando e compreendendo o espirito do educador moderno; no fôro, um jurisconsulto sabedor; no parlamento, um dos seus membros mais apreciados e que mais justificadamente orgulham a maioria da camara. Tem o sr. dr. Barbosa de Magalhães, pela sua especial competencia, um trabalho importante a realizar, um imenso serviço a prestar á magistratura: a reorganação judiciaria, a qual constitue a segunda parte da obra ali efetuada por ele orador e continuada, mas não concluida por falta de tempo, pelo sr. dr. Alvaro de Castro. Ao sr. dr. Barbosa de Magalhães não falta preparação pratica e judicial para esse cometimento. E o sr. dr. Afonso Costa reiterando as suas saudações ao novo ministro, dirige-as tambem muito sinceras e calorosas ao sr. dr. Germano Martins, que considera um funcionario modelar, e ao sr. José Caldas, cujo talento exalta em entusiasticas palavras.

O sr. dr. Germano Martins manifesta a sua prande satisfação em vêr na cadeira ministerial o seu amigo querido e correligionario distinto, dr. Barbosa de Magalhães, seu subordinado de ontem, e áquele logar conduzido por legitimo direito de conquista. Perfeito conhecedor do mecanismo do ministerio, onde inteligentemente tem servido como chefe de repartição, dá o novo ministro todas as garantias de servir com acerto e proficiencia o seu espinhoso cargo e de defender vigorosameute os altos principios da justiça e da Republica. E, feitos os seus cumprimentos afetuosos, cabe-lhe agradecer aos srs. drs. Augusto Soares e Afonso Costa as referencias amaveis com que o distinguiram e muito penhoraram. Em nome dos chefes de repartição do ministerio, o sr. dr. Candido de Figueiredo cumprimenta tambem o dr. Barbosa de Magalhães. Duplamente se congratula com a sua elevação a ministro. Ele, orador, que é um dos mais velhos funcionarios daquele ministerio teve a honra de contar entre os seus colegas o pai do novo ministro jurisconsulto distinto, burocrata na verdadeira acepção, ao qual nem sempre foi prestada inteira justiça. Compensa-se agora no filho, que nobremente segue as nobilissimas tradições do pai, o apreço menos justo em que por vezes este foi tido. E' por isso que duplamente se felicita pela nomeação do dr. Barbosa de Magalhães.

O novo ministro diz que foi elevado áquele logar, cujas responsabilidades conhece muito bem, pela alta consideração de s. ex.ª o presidente da Republica e por imposição da disciplina partidaria. As deficiencias do seu saber serão supridas por uma grande boa vontade e dedicação. A dentro do programa do governo, e sob o ponto de vista geral, todo o seu esforço será prestado na consolidação e na defeza da Republica. No ministerio da justiça será o fiador do recto e exato cumprimento das leis não só do regimen mas que respeitam aos cultos e nomeadamente da Separação. Sob o ponto de vista especial da magistratura, toma o compromisso de trabalhar devotadamente na organisação judiciaria, de molde a difinir a situação dos magistrados, a dar-lhes as maximas garantias de independencia, e, emfim, a regular convenientemente a administração da justiça. O Codigo-penal, o Codigo do processo penal e a lei do inquilinato vão merecer-lhe tambem toda a atenção. Confia que a ilustre comissão que está remodelando o codigo e da qual faz parte o eminente professor, sr. dr. Caeiro da Mata, o coadjuvem de modo a poder fazer a apresentação desse importante trabalho ao parlamento.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães endereça os seus agradecimentos aos srs. drs. Augusto Soares, Afonso Costa, Germano Martins, Candido de Figueiredo, José Caldas e a todos os presentes, e sauda o pessoal do ministerio, com cuja dedicada colaboração espera contar.

A seguir, efetua-se a formalidade da leitura do auto e da prestação do juramento, sendo aquele assinado por todos os presen-

CAMPEÃO DA[illegible]
Sr. José Maria Sarabando
Aveiro
CORREIO

es, entre os quais se contavam os srs.

Drs. Augusto Soares e Afonso Costa; Ernesto Navarro, redresentando o ministro do fomento; drs. Mario Calixto, Godinho do Amaral e Germano Martins; ministro dos Paises-baixos; drs. Abel de Pinho, presidente do Supremo tribunal de justiça, Pestana de Vasconcelos, Teixeira de Azevedo, presidente da Relação de Lisboa, Augusto de Castro, Nunes da Silva, Souza e Melo, Oliveira Guimarães, Agostinho Soto-maior, João Batista de Castro, Costa Gonçalves, José Osorio da Gama e Castro, Oliveira Batista, Vicente Luiz Gomes, Basilio Veiga, Manuel Fernandes Pinto, Afonso de Melo, Carlos Quadros, Francisco Mendonça, José da Encarnação Granado, Bernardo Nunes Garcia, Almeida Ribeiro, Pedro de Castro, Miguel Crespo, Matos e Silva, Henriques da Silva, Joaquim Veloso Abranches, José Caldas, Candido de Figueiredo, Armando Canela, Guilherme Viana, Luiz Vidal, Augusto de Oliveira, Eurico de Seabra e Alberto Teles, Elisio de Melo, Mariano Ludgero, presidente e vogais da Camara municipal do Barreiro, drs. Acacio Furtado, Abranches Ferrão e Emidio da Silva, Augusto José Vieira, drs. Daniel Rodrigues, Rodrigo Rodrigues e Souza Fernandes; Artur Costa, drs. Souza Junior, Paiva Gomes e Elisio de Castro, José Bessa de Carvalho, dr. Joaquim José de Oliveira, Tomaz da Fonseca, dr. João de Barros, general Encarnação Ribeiro, coronel João Miguel Dias, Humberto Soberal, Antonio Augusto Ferreira, drs. Pedro Chaves e Simões Baião, capitão Helder Ribeiro, capitão Vitorino Godinho, dr. Emidio Mendes, Antonio Barroso Pereira Vitorino, drs. Domingos Pereira e Xavier da Silva, Julio Petra Viana, dr. Miguel Tubin, Gregorio Fernandes, Luiz Derouet, dr. Macedo e Castro, dr. Carlos de Oliveira, Eduardo Placido, José Fernandes Grilo, João Pessanha, deputado; Augusto Ribeiro da Silva, drs. Manuel Merela, José Teixeira de Azevedo, Vaz Ferreira e Vicente de Almeida Ribeiro, Montenegro dos Santos, drs. Elisio de Castro, Sousa Couto, Joaquim José de Oliveira, Mota Veiga, Souza Fernandes, João Eloi e Augusto de Matos Cid, Silverio Augusto Barbosa de Magalhães, Firmino de Vilhena, coronel João Maria Lopes, dr. Adolfo Mota, Julio Guerra, Francisco Coelho Reis (Pedralva), João Carlos Marques, Daniel Ferreira de Matos, dr. Manuel Pereira da Cruz, Francisco Lopes Mega, dr. Claudio Olimpio, Carlos Méga dr. José d'Assis Coelho, Mario Salgueiro, Campos Pereira, drs. Ramos Pereira e Peireira Reis, Luiz Firmino de Vilhena, Alberto Souto, deputado.

O sr. dr. Barbosa de Magalhães recebeu tambem um elevadissimo numero de telegramas de felicitações.»

O Mnndo de 23 de dezembro.

*

Dr. Barboa de Magalhães

Acaba de sêr elevado a ministro da justiça este ilustre filho de Aveiro, que pela sua inteligencia e dotes de trabalho conquistou um logar de destaque no fôro portuguez.

Parlamentar distinto, uma das figuras mais simpaticas do partido democratico, o sr. dr. Barbosa de Magalhães ha de justificar na sua passagem pelo ministerio da justiça o seu grande talento e o seu grande amor á causa publica. E' um novo de quem muito se espera; e um trabalhador incançavel, como o provam os seus multiplos trabalhos dispersos no fôro portuguez.

E' lente da universidade de Lisboa, logar que conquistou por concurso; e quando se reunem predicados desta natureza, temos a convicção de que a escolha não podia ser mais acertada.

Poderá s. ex.ª, na atual situação politica, no estado de desalento a que isto chegou, dar ao paiz uma esperança de vida nova, organisando a sociedade portugueza, garantindo-lhe o socego e a paz, dando-lhe uma confiança absoluta nos seus destinos? Oxalá que sim.

Não faltam a s. ex.ª recursos inteletuais, valor e prestigio, e se fôr preciso para bem desempenhar o espinhoso cargo a que foi elevado, o auxilio de todos, ainda daqueles a quem a descrença levou á mais completa indiferença pelas coisas politicas, estamos certos de que esse auxilio lhe será prestado em homenagem ao seu talento e ao seu grande amor á liberdade.

Não somos politicos militantes, não temos partido, guianos apenas o desejo de acertar, de prestarmos, nos limites das nossas forças, todo o nosso auxilio a quem dele careça para bem dirigir e administrar o paiz, dever que assiste a todo o cidadão, pois só assim poderemos levantar a patria e conciliar a familia portugueza.

Queremos uma polica em que haja igualdade de direitos, liberdade absoluta, embora sujeita á maxima responsabilidade destituida de odios pessoaes, dominada pela rectidão e pela justiça que deve ser administrada a todos.

Oxalá que sua ex.ª enverede por esse caminho, pois terá assim o aplauso de todos a quem não cega o faciosismo politico e que só desejam elevar e engrandecer a sua patria.

Esses è que são os verdadeiros portuguezes, os verdadeiros patriotas.

Apresentando a s. ex.ª os nossos respeitosos cumprimentos, fazemos votos para que veja coroados do melhor exito todo o seu interesse e boa vontade em bem desempenhar o alto cargo a que acaba de ser elevado, o que muito o honra e a terra que lhe serviu de berço.«

Correio de Aveiro de 20 de dezembro.

Dr. Barbosa de Magalhães

Tomou na terça-feira posse do cargo de ministro da justiça o nosso amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, filho do grande advogado aveirense do mesmo nome, já falecido, deputado e lente da faculdade de direito na universidade de Lisboa. Muito talentoso e trabalhador, o sr. dr. Barbosa de Magalhães creou dentro do seu partido um logar de tanto destaque, que uma votação unanime elevou-o agora ao alto cargo de ministro da nação. Ninguem duvida que ha de desempenha-lo com aplauso e louvores porque lhe não falta competencia, nem um grande amor á Republica.»

Independencia de Agueda de 26 de dezembro.

*

Noticias politicas

«O sr. dr. Barbosa de Magalhães tomou hoje, de facto, posse da pasta da justiça, que, como se sabe, estava sob a regencia interina do sr. dr. Augusto Soares, ministro dos estrangeiros. O acto foi muito concorrido, usando da palavra os srs. drs. Augusto Soares, Afonso Costa, Germano Martins, Candido de Figueiredo e, por ultimo, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, que promete defender a Republica, fazendo cumprir as suas leis de defeza. Tinha no seu programa a reorganisação judiciaria e declara que fará cumprir a lei da Separação, sem violencias, mas sem fraquezas. Agradece a comparencia de todos os presentes e as palavras que lhe foram dirigidas.

Em seguida foi lido o auto de posse, que todos assinaram, tendo sido o novo ministro muito cumprimentado»

O Comercio do Porto de 23 de dezembro.

Ministerio da justiça—Outras noticias

O sr. dr. Barbosa de Magalhães tomou hoje, de facto, posse da pasta da justiça, que, como se sabe, estava sob a regencia interina do sr. dr. Augusto Soares, ministro dos estrangeiros. O acto foi muito concorrido, usando da palavra, em primeiro, logar o sr. dr. Augusto Soares, que saudou o seu novo colega, dispensando-se de fazer a apresentação do pessoal, visto o sr. dr. Barbosa de Magalhães ser funcionario do ministerio,

Depois falou o sr. dr. Afonso Costa, que traça o perfil do novo ministro, dizendo-o herdeiro de um grande nome, que tem sabido honrar e enobrecer. Diz que o sr. dr. Barbosa de Magalhães tem uma grande obra a realisar — a reforma da organisação judiciaria, já iniciada pela Republica, mas ainda não concluida, dizendo que sua ex.ª terá, para auxial-o na ardua tarefa do ministerio dois homens de coração e dois republicanos de sempre: Germano Martins e José Caldas, dos quais traça o perfil.

O sr. dr. Germano Martins agradece as referencias ao seu nome por parte dos drs. Augusto Soares e Afonso Costa e diz que tendo sido até aqui superior do dr. Barbosa de Magalhães, sente enorme prazer em ser agora seu subordinado.

O sr. dr. Candido de Figueiredo sauda o novo ministro em nome dos chefes de repartição do ministerio.

Fala por ultimo o sr. dr. Barbosa de Magalhães, que promete defender a Republica, fazendo cumprir as leis de defeza da Republica. Tinha no seu programa a reorganisação judiciaria e declara que fará cumprir a lei da Separação, sem violencias, mas sem fraquezas.

Agradece a comparencia de todos os presentes e as palavras afectuosas que lhe foram dirigidas.

Em seguida, foi lido o auto de posse, que todos assinaram.

O novo ministro foi muito cumprimentado por professores, magistrados, amigos pessoais e politicos, recebendo-se no ministerio muitos telegramas.

O *Primeiro de Janeiro* de 23 de dezembro de 1914.

*

Ministro da justiça

O sr. dr. Barbosa de Magalhães toma hoje posse do seu cargo ás 12 horas

Como já dissémos, toma hoje posse, ás 12 horas, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, novo ministro da justiça. Trabalhador e inteligente, s. ex.ª vai decerto honrar o partido a que pertence, manifestando-se mais uma vez o jurisconsulto eminente, o professor ilustre que todos vêem com admiração e respeito. E' um novo que ama a sua Patria, garantia suficiente para que todos confiem nele. Cumprimentamos o amigo e valioso correligionario. O sr. dr. Barbosa de Magalhães convidou os srs. drs. Mario Calisto e Godinho do Amaral, respectivamente, para seu chefe de gabinete e secretario particular.

O *Mundo* de 22 de dezembro.

*

Aveiro, 12 dezembro:

. . . . . .

A constituição do novo ministerio foi aqui festejada e aplaudida por muitos, principalmente por nele entrar o sr. dr. Barbosa de Magalhães, filho do falecido advogado e deputado do mesmo nome, e ilustre aveirense.

O Comercio do Porto de 17 de dezembro.

*

Dr. Barbosa de Magalhães

Tendo terminado, segunda-feira ultima, os concursos na universidade de Lisboa, de cujo juri o nosso ilustre patricio fazia parte, tomou posse, na terça imediata, da pasta da justiça, o sr. dr. José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães, acto que foi assás concorrido, indo de cá bastantes amigos de sua ex.ª; e mais não foram, devido ao mau tempo uns, e imperiosos afazeres, outros.

Já no pretérito n.º d'*Os Sucessos* traçámos quatro palavras de justiça ao dr. Barbosa de Magalhães, a quem nos acostumámos a estimar desde o berço.

E hoje, apresentando-lhe as nossas afectuosas homenagens pela sua merecida ascensão aos fastigios do poder, é-nos grato significar-lhe o nosso ardente desejo que da sua passagem pelo ministerio da justiça irradie uma ação largamente operosa e reformadora, como tanto é proprio das provadas aptidões e reconhecido talento do sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Os Sucessos de 26 de dezembro.

*

O novo ministerio

. . . . . .

Deste distrito, pelo menos, temos dois, que saibamos: o ministro da guerra, que é da Mealhada, e o ministro da justiça, dr. José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães, que é de Aveiro e de cujo nascimento ainda nos lembra, como se fôra ontem, e a cujo regosijo familiar nos associámos, por então, seu avô materno e seu pai, o insigne jurisconsulto dr Barbosa de Magalhães. nos honraram com a sua prestigiosa amisade. Se eles ainda hoje fossem vivos, quantos milhares de foguetes o povo, que muito lhes queria, teria ido á sua porta queimar, celebrando o regosijo de ver um novo, filho desta terra, elevado ao fastigio do poder!

Presentemente, porém, parece que tudo passa na mais glacial das indiferenças, o que não é justo, porque a cidade de Aveiro tem direito a orgulhar-se por um de seus naturais ter ascendido ao mais alto grau ministerial. A isso o levaram as inumeras e exuberantes provas do seu grande talento.

E nós, que afastados das luctas partidarias, não nos deixamos cegar pelo faciosismo, nem pelas diatribes, por mais ferozes que elas sejam, que avaliamos os homens, os factos e as coisas como merecem, que os encaramos á luz da razão e da justiça, cumprimos o grato dever de afectuosamente felicitar não só o sr. dr. José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães pela honrosa escolha que sobre si recaiu, como tambem esta terra, que o nóvel ministro saberá proteger e cujos progressos materiais aproveitará o ensejo para intensificar. Foi durante a preponderancia de seus avô e pai que ela prosperou; foi depois, sob a égide do conselheiro Albano de Melo e de seu filho, o sr. conde de Agueda, que ela quasi se transformou.

Depois disso, para que Aveiro e toda esta região ribeirinha ficou entregue á mais desoladora das indiferenças, ao mais lamentavel dos esquecimentos, ao mais revoltante dos despresos!

Depois desses mencionados quatro vultos não apareceu nem um só homem que embora com louvavel boa vontade de prestigio, se soubésse impôr ás estancias superiores, conseguindo delas algo do muito que a região aveirense reclama e carece.

Vai o sr. dr. Barbosa de Magalhães sobraçar a pasta da justiça, uma das mais importantes se não a mais importante do governo dum paiz. Pois que sua ex.ª faça inteira justiça a esta terra, defendendo-a e protegendo-a, são os nossos sinceros votos, como egualmente os fazemos por que o novo ministerio tenha uma vida larga e operosa na irradiação das prosperidades nacionais.

Os Sucessos de 19 de dezembro.

*

Ministro da justiça

O sr. dr. Barbosa de Magalhães, novo ministro da justiça, continuou ontem recebendo cumprimentos por motivo de haver tomado conta da pasta que lhe foi confiada. Entre as pessoas que assistiram ante-ontem á posse de s. ex.ª, contam-se mais as seguintes:

Antonio Maximo Junior, dr. Francisco Taborda, general Carvalhal, Igberto de Mesquita, dr. Anibal de Vasconcelos, capitão Fernando de Vilhena, tenente coronel Luiz de Vasconcelos Dias, drs. Alfredo de Vasconcelos Dias, Silverio Maximo e Sousa Costa; Geremias Lebre, drs. Adriano de Vilhena, Caeiro da Mata, Rocha Saraiva, José Alberto dos Reis, Abraão de Carvalho, Antonio Leitão e Evaristo Maia; José Alves de Azevedo, dr. Ricardo Souto, Antonio Coelho de Almeida, Gonçalves Neves, presidente da camara de Vilan-ova de Gaia, dr. José Joaquim de Oliveira e Guimarães, Humberto Junqueiro, Cesar de Morais, Moura Cabral, Eça Leal, Arnaldo de Mascarenhas, Fernando Abrantes, Soares Andrea, Emilio Santiago, Coelho de Carvalho, Augusto Correia da Silva Melo, Antonio do Nascimento Leitão, Luiz Canedo e Estevam de Oliveira.

O *Mundo* de 24 de dezembro.

*

Dr. Barbosa de Magalhães

Assumiu a gerencia da pasta da justiça, que interinamente havia ficado a cargo do ministro dos estrangeiros, o sr. dr José Vilhena Barbosa de Magalhães.

O novo ministro é um jurisconsulto de grande renome, havendo, por isso, muito a esperar da sua grande competencia para o elevado cargo que lhe está confiado.

Bairrada-livre de 26 de dezembro.

*

O ministro da justiça

Tomou hontem posse da sua pasta

O sr. dr. Barbosa de Magalhães, titular da pasta da justiça, tomou ontem posse de aquele alto cargo, assistindo ao acto muitos dos seus amigos e correligionarios, entre eles o sr. dr. Afonso Costa e todo o pessoal do ministerio.

O ministro, que tambem recebeu muitos telegramas de felicitações de diversos pontos do paiz, esteve de tarde no palacio de Belem, sendo apresentado ao sr. presidente da Republica pelo chefe do governo.

O Seculo de 23 de dezembro.

*

A posse do novo titular da pasta da Justiça

Tomou hoje posse o novo ministro da justiça, sr. dr. Barbosa de Magalhães, assistindo ao acto alem do pessoal do ministerio, grande numero de magistrados, e de amigos pessoais e politicos.

Em primeiro lugar usou da palavra o sr. dr. Augusto Soares, ministro dos estrangeiros, que estava interinamente gerindo a pasta da justiça. Sauda no sr. dr. Barbosa de Magalhães o advogado, o professor e o parlamentar ilustre, dizendo dispensar-se de apresentar o pessoal do ministerio, visto o sr. dr. Barbosa de Magalhães ser ainda ontem companheiro dos que hoje tem como subordinados.

O sr. dr. Afonso Costa começa a traçar o perfil do novo ministro que, sendo um velho combatente republicano, saberá defender a Republica. Refere-se aos seus principios de acção e considera-o herdeiro de um grande nome, que tem sabido honrar e respeitar. No fôro, na catedra e no parlamento, o sr. dr Barbosa de Magalhães tem sabido afirmar-se distintamente. E' preciso agora que meta ombros a uma grande empreza: á reorganisação judiciaria que o governo provisorio não poude realisar por falta de tempo e que o antigo ministro daquela pasta, actualmente ministro das finanças, deixou muito adiantada, mas que se encontra ainda incompleta. Em seguida refere-se aos srs. dr. Germano Martins e José Caldas fazendo o seu elogio e dizendo que eles serão os grandes colaboradores do dr. Barbosa de Magalhães.

O sr. dr. Germano Martins dispensa-se tambem de apresentar o pessoal, pois o sr. dr. Barbosa de Magalhães é da casa, mas ele director geral, que ontem tinha o novo ministro como subordinado, sente-se feliz por ser hoje seu subordinado tambem, pois aquele titular da pasta está naquele lugar por direito de conquista. Em seguida agradece as referencias amaveis que lhe haviam feito nos seus discursos os srs. dr. Augusto Soares e dr. Afonso Costa.

O sr. dr. Candido de Figueiredo cumprimenta o ministro, em nome dos chefes de varias repartições, fazendo o elogio do sr. dr. Barbosa de Magalhães e pondo em destaque o talento, alta competencia e pureza de caracter do novo titular da pasta da justiça. O sr. dr. Barbosa de Magalhães, por sua vez, agradece as palavras amaveis que lhe dirigiram e a comparencia de todos os prezentes, e promete solenemente defender a Republica, sem violencias mas sem cobardias. As leis de defesa da Republica entregues á sua guarda serão cumpridas integralmente; a reforma da organisação judiciaria a que o sr. dr. Afonso Costa aludira está no seu programa. Refere-se ainda elogiosamente ao sr. dr. Alvaro de Castro e Antonio Macieira, antigos ministros de aquela pasta, e a algumas das suas leis. Promete tambem proceder á remodelação da lei do inquilinato, acentuando que a lei de Separação será sempre cumprida sem exageros mas sem transigencia, visto ser o grande diploma da Republica, e de modo a poder apresenta-la ao parlamento; trabalhará na remodelação do Codigo-penal, na baze do grande trabalho que é o Codigo do processo penal. Essa tarefa pouco lhe custará, diz, visto estar entregue a uma grande comissão sob a presidencia do sr. dr. Caeiro da Mata, de quem faz elogio. Em seguida refere-se novamente á defesa da Republica, pedindo a todos que acreditem na sinceridade das suas palavras.

Depois foi lido o auto de posse que o novo ministro e

todos os presentes assinaram. O sr. dr. Barbosa de Magalhães foi durante a tarde muito cumprimentado por professores, deputados, senadores, magistrados mesmos amigos, etc

A Montanha (Porto) de 23 de dezembro.

*

Ministro da justiça

Já assumiu a gerencia dos negocios do ministerio da justiça o sr. dr. José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães, novo eilustre titular da pasta respectiva.

Jornal de Anadia de 26 de dezembro de 1914.

O digno presidente da Comissão-executiva da Camara municipal deste concelho dirigiu ante-ontem, após a aprovação da acta da sua sessão anterior, ao ilustre ministro, o seguinte oficio, acompanhando a copia daquela acta na parte que se lhe refere:

Ex.mo sr. dr. José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães, dig.mo ministro da justiça—Lisboa.—Aveiro, 31 de dezembro de 1914.

Ponho, com intima satisfação, nas mãos de v. ex.ª, a copia da acta da sessão da Camara da minha presidencia realisada em 24 do corrente e que acaba de sêr aprovada.

Digne-se v. ex.ª relevar a modesta manifestação do Municipio aveirense, que muito se honra em prestar-lha, e tê-lo como significação da vontade unanime dos seus conterraneos, deste concelho inteiro, que esta Camara representa e cujo sentir interpretou. Saude e fraternidade. O presidente da Comissão-executiva, *Bernardo de Sousa Torres*.

«Aberta a sessão, o cidadão presidente apresentou a proposta, que a Camara votou por unanimidade, de congratulação pela chamada ao poder do novo governo, constituido por homens da mais elevada graduação social, inteletual e politica, que são garantia da mais corréta, mais nobre e mais patriotica conduta administrativa na atual e dificil conjuntura, que o paiz atravessa, e entre os quais avulta o nome simpatico e preponderante dum ilustre filho desta terra, o dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães.

O facto honra a cidade que lhe foi berço e que se orgulha de havê-lo sido, e a Camara, salientando-o com a sua mais plena satisfação, presta a devida homenagem ao carater e aos meritos do homem prestante, do professar abalisado, do parlamentar prestigioso e do jurisconsulto distintissimo, registando-o nesta sua primeira acta da sessão, após o acto da sua posse, em que o Senádo-municipal de Aveiro se fez representar, com verdadeiro desvanecimento.

A Camara, que ao seu valimento tem recorrido por vezes e nele tem encontrado sempre um decidido auxiliar, espera dever ao seu demonstrado patriotismo e dedicação pela causa publica, serviços de decidido valor para levar a cabo empreendimentos que muito concorrerão para o desenvolvimento e progressos morais e materiais desta linda terra.»

A CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA

Na Camara da Haia

Uma nota interessante de um dos ultimos debates na segunda camara do Haia.

Na ocasião em que se tratava de uma discussão relativa aos negocios estrangeiros, o deputado Savornin-Lohman, membro do partido cristão historico, insurgiu-se contra a doutrina alemã na qual a força constitue o direito e contra a afirmação de que as necessidades militares justificam as violações da neutralidade, dizendo:

«Tais doutrinas repugnam á consciencia dos povos; por essa mesma razão o mundo inteiro associa-se á Gran-Bretanha para protestar contra a invasão alemã na Belgica.»

Como o presidente tivesse chamado o orador á ordem, o deputado holandez explicou que não desejava melindrar nação alguma, mas simplesmente afirmar que um apelo ao direito encontra eco em todos os corações.

Preconisou a adopção de um projeto de paz para impedir as guerras no futuro, acrescentando que as potencias secundarias, aprovando-o, dariam um belo exemplo. Poderiam dizer ás potencias que repelisse esse projeto: «Não representais a civilisação mas sim a barbarie.»

Mais uma vez se demonstra que por toda a parte se reage contra o direito da força e que por mais poderosos que sejam os que dele abusem não fazem mais que cavar a sua ruina, porque a historia assim o ensina, mesmo nas épocas mais rudimentares da humanidade.

Combater por todos os modos o chamado direito da força é um dever, até porque assim podem evitar-se guerras futuras. E' um mal que atingiu desta vez limites excessivos, deixando vêr em todo a sua extensão o muito arreigado que estava. Dissimula-lo torna-se impossivel, nem mesmo dando lhe as formulas mais atraentes.

Realmente é necessario pôr um travão a esse grito de guerra contra o direito social, com as consequencias indissoluvelmente unidas, consequencias que se traduzem por todas as destruições emanadas da destruição primacial o esmagamento do direito das gentes.

Quando se ouve uma voz erguer-se em defeza dos fracos e dos humildes, ha uma esperança de que nem sempre o direito da força ha de vencer, desde que os povos saibam defender o que naturalmente tem de se defender hoje ou amanhã.

*

Os animais na guerra

Quasi todos os regimentos inglezes teem os seus animais favoritos, que os acompanham ao campo de batalha. Agora muitos seguiram as tropas inglezas a França, como aconteceu na guerra anglo-boer.

Entre os animais regimentais mais conhecidos em Inglaterra, o primeiro é um bull-dog, de nome *Billie*, que pertence ao segundo regimento dos «Royal-Iris-Rifles», que saiu incolume de varios combates, nos quais se portou com honra, como o atestam as medalhas com que é conderado.

No fim da guerra anglo-boer, dois macacos, pertencentes, respetivamente, aos regimentos «Strathcon's Horse» e a um regimento escossez, e que tomaram parte em toda aquela campanha, formaram no cortejo militar que atravessou as ruas de Londres.

Mas o animal que tem o primeiro logar por antiguidade no serviço das armas, é o defunto *Bob* do «Royal Berkshire-regiment». Este cão tomou parte em certo famoso combate sustentado pelo regimento da India. Saiu com uma bala no lombo, e quando voltou á Inglaterra teve a honra de ser condecorado pela rainha Vitoria.

*

Um quadro horrivel

Os jornais de Paris, dão publicidade ás seguintes notas colhidas no *carnet* de campanha de um oficial bávaro do 5.º regimento, secção de metralhadoras, recentemente aprisionado pelas tropas francezas.

«*5 de novembro.*—Avançamos sob um fogo violentissimo e esperamos o ataque da nossa infantaria, que temos a missão de defender. Na nossa frente ha numerosos cadaveres de alemães, vitimas da nossa propria artilharia, no ultimo recontro. Isto é para desesperar.

Depois de larga espera, o tenente Ehrahrdt resolveu-se, por ultimo, a atacar. No momento em que ia a saír da sua tenda caiu prostrado por uma bala. Foi necessario deixar o ataque para outra ocasião.»

«*6 de novembro.*—Todos teem um medo espantoso á nossa propria artilharia, que em todos os combates projeta umas tantas ou quantas granadas para cima das nossas linhas. Lá da parte dos francezes não sucede uma coisa assim...»

«*7 de novembro.*—Ao caír da noite, a artilharia franceza abriu um nutrido fogo sobre as posições que com tamanho trabalho chegáramos a conquistar. A nossa primeira linha viu-se na necessidade de retirar a toda a pressa. O nosso ataque, em que tantas vitimas tivemos, foi perfeitamente inutil. A' nossa frente, nas nossas linhas, são inumeraveis as cadaveres.»

«*9 de novembro.*—Como algumas companhias, reduzidas todas elas a menos de 40 homens, se retiram para serem substituidas pelo 5.º regimento de reserva, trata tambem de as seguir a nossa secção de metralhadoras. Esperamos ordens em Ostaverne. Ninguem sabe o que se passa. Por fim chega o tenente-coronel com tres canhões e alguns homens! O regimento está destruido. Restam apenas uns 800 soldados e alguns oficiais. E' espantoso ver assim aniquiladas as nossas tropas sem proveito para ninguem!»

*

Notas varias

As armas portuguezas sofreram um revez em Angola. E' já conhecido dos leitores pelos jornais de grande informação, e por isso não alongaremos em decrevê-lo. Ha um oficial morto, alguns desaparecidos e outros feridos ligeiramente, entre os quais um patricio nosso, o capitão Albano de Melo, que com valor fez de outra vez a campanha do Cuamato. Felizmente salvo, entrará de novo em fogo, com os restantes, tão depressa possamos vingar a insolita afronta alemã.

Ao governo transato cabe uma grande responsabilidade neste desastre por não haver previsto que as forças expedicionarias eram um numero insuficiente para uma campanha de tal magnitude. Vão partir imediatos reforços. Oxalá, como se crê, cheguem a tempo de evitar maiores males com perdas de maior tômo.

O primeiro troço, na força de 2:200 homens, partirá no dia 14 nos vapores da «Empreza-nacional» *Moçambique*, *Zaire* e *Peninsular*. Este levará o gado. O resto, 2:000 homens, só poderá seguir no fim do mez, a bordo dum vapor inglez e no caso de não se conseguir fretar este barco, irá nos vapores daquela empreza, *Beira*, *Portugal* e *Cabo-verde*, este destinado ao gado.

Um dos oficiais que contam seguir é o tenente-medico, nosso presado patricio e amigo, sr. dr. José Maria Soares, de cavalaria 8.

O sr. bispo de Angola D. João de Lima Vidal, atualmeute licenciado na sua casa desta cidade, renovou o seu oferecimento para acompanhar proxima expedição militar áquela provincia.

Movimento local

Anotações do passado (1914)—*Dia 2 de janeiro.*—Tomam posse as novas corporações administrativas locais. Para a presidencia e vice-presidencia do Senado-municipal são eleitos os srs. dr. Brito Guimarães e Mariano Ludgero Maria da Silva, e para as da Comissão executiva municipal os srs. Bernardo de Souza Torres e Ricardo Mendes da Costa.

Dia 3.—O *Campeão* diz no seu artigo de fundo, sob a epigrafe de *Juizo do ano:*

«Entrámos em novo ano. E se é certo o que por aí se afirma, em ares profeticos, em ares de quem descobre no horisonte sinal anunciador de fome, peste ou guerra, de grandes acontecimentos vai ser tablado o ano que agora entrou.»

Dia 4.—Instala-se,nos Paços-do-concelho, a comissão do recenseamento militar, que dá começo aos seus trabalhos.

Dia 5.—Deixa o cargo de administrador do concelho de Ilhavo o sr. dr. Samuel Maia, que é substituido pelo sr. José Guerra.

Dia 6.—Iniciam-se os trabalhos da nova estrada da Gafanha dáquem á margem fronteira da Vista-alegre.

Dia 7.—Duas companhas de pesca do Foradouro obtem grandes lanços de sardinha, fazendo uma a quantia de um conto, e outra a de 595 escudos.

Dia 8.—Em S. Jacinto tiram-se tambem grandes lanços, sendo um de 900, outro de 800 e outro de 500 escudos.

Resoluções municipais. — A' sessão camarária de 24 de dezembro ultimo (Comissão-executiva) presidiu o cidadão sr. Bernardo Torres,secretariado pelo vogal sr. Alberto Azevedo, com a assistencia dos vereadores, srs. Ricardo Mendes da Costa, Manuel Barreiros de Macêdo,Manuel Gonçalves Nunes, Elias Marques Mostardinha, João da Cruz Bento, Manuel Silvestre Junior e José Nunes da Ana Junior, tomando as seguintes deliberações:

Lançar nesta acta um voto de congratulação pela organisação do novo ministerio, de que faz parte o ilustre aveirense, sr. dr. Barbosa de Magalhães;

Conceder a licença de 90 dias pedida pela professora D. Ana Augusta Dias;

Oficiar ao ministro da instrução solicitando a vinda imediata do professor da cadeira de escrituração comercial junto da Escolá-industrial da cidade, visto estar o curso aberto e fazer falta aos alunos aquela aula;

Autorisar o seu presidente a presidir ás arrematações dos reais municipais e a assinar os autos de arrematação, bem como as escrituras de remissão de fóros que se forem fazendo;

Pagar á professora de Eixo, D. Clementina Barrêto, o subsidio da renda de casa que habita e não renovar o contracto emquanto a junta de paroquia respectiva não proceder ás obras de que a casa carece;

Submeter á informação do tecnico municipal o requerimento de Custodio dos Santos da Benta, marnoto, desta cidade, para construção dum muro, em São Bernardo; e

Deferir os de Manuel Dias, de Vilar; Luiza de Avila, desta cidade; e Daniel Diniz dos Santos Anchão, da Oliveirinha, todos para construções.

A Comissão procedeu, por fim, ao sorteio das obrigações municipais do resgate do *Mercado Manuel Firmino*, sorteio que recaiu nas de numero 35, 48, 74, 90, 126, 215. 282, 300, 323, 324, 377, e 389; e

Autorisou o pagamento das diversas despezas feitas.

Policia.—O *Correio de Aveiro* está contente com o comissario de policia. Acha-o bem. Descobriu nele predicados e competencia que mais ninguem lhe reconhece, e louva-o a seu modo. Nada temos com isso. Cada um come do que gosta, e se o estimavel colega se dá por satisfeito com a inação, a incuria, o desleixo, a falta de tino administrativo que aí vai,tanto melhor para si. Para o resto da população, para o decoro, e para a segurança publica e individual é que ele não serve. Não tem a capacidade necessaria, não tem autoridade moral para o desempenho do lugar.

Ha muito que ele aí está. Citem-lhe um serviço de utilidade ou sequer uma debil prova da compreensao das suas funções. Ninguem procure, que a não encontra. Mas acha o *Correio* que está bem. Ha de dar-nos licença para lhe dizer que está mal, que está mesmo muito mal. Deslocaram-o do ponto em que podia estar sem escandalo de maior. Não pretendamos que se lhe tire o lugar de que ainda não foi exonerado. Tão sómente pedimos a sua substituição entre nós. O cargo não é para os seus debilitados hombros, nem as responsabilidades dele para a sua minguada capacidade. Não tem a craveira e inteletual necessaria. Não pode sêr, não pode sêr. A sua passagem pelos gabinetes da administração do concelho e do comissariado de policia, marca uma temporada de desastres. Proseguir é retrogradar. O homem deu de si a triste esperiencia que se tem visto. Foi um desastre a sua nomeação, que será uma vergonha manter.

O *Correio* está isolado na sua opinião. E' unica entre tantas.

Para Sever pode servir. Para Aveiro, não. E não vamos mais longe por emquanto...

No que toca ao guarda destacado em Espinho, continuamos mantendo a afirmação que aqui fizémos. E' oficial.

Pela imprensa.—Entrou, em meiados do mez passado, no 60.º aniversario da sua publicação o nosso presado colega *Aurora do Lima*, intemerato luctador, decano dos jornais do Minho.

A' sua ilustre redação, as nossas felicitações e os nossos votos pelas suas prosperidades.

O *Jornal-de-seguros*, primorosa revista que e superiormente redigida por um distinto funcionario superior do ministerio da finanças, o nosso velho amigo, sr. J. A. Alves d'Azevedo, dirige ao *Campeão das Provincias* as seguintes lisongeiras palavras, que reconhecidos agradecemos:

Campeão das Provincias.—Apresentou-se ultimamente muitissimo melhorado tanto na parte material, como em suas diversas secções, este nosso presado colega de Aveiro.

O *Campeão das Provincias* é um daqueles periodicos portuguezes que, tendo uma vez conquistado fóros de justa reputação, a tem sabido manter por forma a honrar a imprensa em que tão dignamente assenta arrais.

E' por isso que nós, prezando-nos de sempre conservar com tão ilustrado colega as melhores e mais amistosas relações, satisfação profunda temos em consignar as suas prosperidades.

O *Campeão das Provincias* ampliou, entre outras, as secções literaria, noticiosa e scientifica.

Os nossos cumprimentos e um cordeal abraço ao seu director, nosso presado amigo, sr. Firmino de Vilhena.

Perfez na 3.ª feira ultima meio seculo de existencia o *Diario-de-noticias*, de que foram fundadores Tomaz Quintino Antunes (Conde de S. Marçal) e Eduardo Coelho, já falecidos.

Comemorando esta data, o ilustre colega lisbonense deu um magnifico numero de 32 paginas, e o pessoal que ali trabalha entregou ao actual director, sr. dr. Alfredo da Cunha, uma caneta de honra e uma mensagem.

E' um trabalho muito artistico. Felicitamos cordealmente o *Diario-de-noticias*.

O nosso presado colega *Gazeta de Coimbra* transcreveu do *Campeão*, com a cativante referencia do costume, o artigo *Duques de Coimbra, senhores de Aveiro*, do nosso exclarecido camarada e ilustre historiador, sr. Marques Gomes.

Completou mais um ano de vida o grande orgão da opinião no Porto, o *Primeiro de Janeiro*, a quem felicitamos.

O nosso estimavel camarada, *Comercio do Porto*, deu ontem tambem um excelente numero de 24 paginas.

"As entregues".—Reviveram, graças á boa vontade com que neste ano o assunto foi tratado, as praxes das *entregas de ramos*, que foram em remotos tempos as festas por excelencia em Aveiro, na quadra excecionalmente festiva do Natal.

Assim, no sabado ultimo teve lugar a da confraria do S.S. da Vera-cruz, e no domingo a do S.S. da Gloria, e ontem a do Senhor Jesus do Bemdito, sendo os *ramos* seguidos de enorme e ruidosa multidão, que via, com jubilo, restabelecidos os antigos uzos sem ofensa das leis ou das crenças de ninguem.

No proximo dia 6 deve ter lugar a quarta e ultima *entrega*, a do Senhor Jesus da Gloria, que revestiu sempre o maior brilho e que neste ano o atingirá tambem.

Destas festividades derivam todas as que se realisam pelo ano adeante, entre as quais as da Semana-santa, Quarenta-horas, etc.

Recenseamento eleitoral. — A contar de hoje e segundo a lei eleitoral em vigor, devem ser entregues, na secretaria da Camara municipal, os requerimentos dos cidadãos com capacidade para serem inscritos no novo recenseamento eleitoral deste ano.

O edital convidando os interessados á inscrição foi profusamente afixado em todo o concelho e é ainda hoje publicado na nossa secção de anuncios, constando-nos que serão em grande numero os requerimentos a entrar.

Vale do Vouga.—O sr. dr. Querubim do Vale Guimarães, advogado nos auditorios desta comarca, publicou em volume as suas *Alegações finais* num processo de expropriação por utilidade publica em que são embargantes os srs. Atanazio de Carvalho, de Requeixo, e sua esposa, e embargada a companhia franceza concecionaria do caminho de ferro do Vale do Vouga.

Como todos os anteriores, este novo trabalho é tratado com demonstrada competencia.

Dia a dia.—Voltou a tormenta, que parecia ter abrandado com os primeiros folgores da semana que finda, tormenta que foi dura e produziu estragos, começando de esboçar-se, na ria, uma nova cheia, que felizmente não irá longe.

Ha, porem, campos alagados, arvores arrancadas e plantações destruidas, melhorando agora o tempo, que oxalá se segure.

Naufragio.—Na 2.ª feira ultima, pelas 2 horas, naufragou ao norte do posto fiscal da Vagueira a escuna *Marcote*, da praça do Porto, para onde se dirigia, com carga de cimento, procedente de Setubal e pertencente a Antonio José Rebelo da Lima, do Porto. O barco tinha por mestre Francisco Gonçalves Viana, de Ilhavo e mais 6 homens de tripulação, salvando-se todos apenas com as suas roupas.

Navio e carga consideram-se perdidos.

O 2.º sargento da guarda fiscal, sr. Oliveira, comandante do posto da Costa-nova com as praças necessarias e bem assim o pessoal do posto da Vagueira, prestaram todos os socorros aos naufragos recolhendo-os nos seus respetivos postos.

Notas falsas.—Tendo aparecido notas falsas de 10:000 reis, imitando grosseiramente as do Banco de Portugal, previne-se o publico para que, ao receber qualquer nota deste tipo, a examine, afim de evitar o seu prejuiso, por menor descuido na cobrança, pois que a nota falsificada de modo algum pode confundir-se com a nota verdadeira, tão imperfeita ela é.

Não é verdade.—Desmente-se a noticia de que a camara de Agueda houvesse pedido a supressão de dois comboios do Vale do Vonga. O que é verdade é que, pelo contrario, pediu superiormente a conservação do comboio n.º 12, que lhe constou ia ser eliminado dos horarios da companhia.

Boletim oficial. — Foi colocado na comarca de Idanha-a-nova o sr. dr. Silvano Maximo Figueiredo Lobo e Silva, delegado de 2.ª classe.

Dr. Pedro de Castro

Foi já entregue ao antigo presidente da *Tutoria-central-da-infancia*, de Lisboa, o nosso presado amigo, sr. dr. Pedro de Castro, o parecer do Conselho disciplinar da magistratura sobre o inquerito que por ordem do ex-ministro Souza Monteiro fôra feito aos actos daquele ilustre magistrado.

Esse honroso documento

afirma que o sr. dr. Pedro de Castro de nada póde sêr acusado, achando-se por isso ilibado de quaisquer arguições, pelo que foi convidado a assumir as funções do seu cargo.

Aqui dissémos das nossas impressões ácêrca do inquerito, que foi uma nota triste posta na brilhante carreira do funcionario modelar com o proposito, não alcançado, de o maguar e deprimir.

A integridade de carater do ilustre magistrado, que á *Tutoria-central* prestou os mais relevantes serviços, afirma-a o resultado da sindicancia. O sr. dr. Pedro de Castro já reassumiu as suas funções.

Daqui o abraçamos.

O "Campeão das Provincias,, sauda e deseja um ano feliz a todos os seus assinantes, colaboradores e amigos, agradecendo os cartões de Bôas-festas com que muitos de eles o honraram por esta ocasião.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Olinda Maria Soares.

Amanhã, os srs. Fernão Marques Gomes, Manuel Brito Pereira de Rezende e Fernando d'Eça.

Alem, a sr.ª D. Maria José Barbosa d'Abreu Freire, e os srs. general Francisco Pereira de Lemos e coronel Antonio Augusto de Sousa Bessa.

Depois, as sr.as condessas do Ameal, do Cabo de Santa Maria e de Monsaráz, e os srs. Lourenço Osorio e dr. Antonio Macieira.

Em 6, as sr.as D. Crisanta Regala de Resende, D. Ana Faria Milanos (Cadoro), D. Margarida de Lemos Magalhães e D. Elvira Faria Milanos (Cadoro), e o sr. dr. Francisco Antonio Pinto.

Em 7, as sr.as D. Maria Izabel Alves d'Oliveira e D. Lucila Lopes d'Almeida.

Em 8, a sr.ª D. Elisa de Seabra Rangel, e o sr. Antonio dos Santos Monteiro.

◆ Realisou-se em Coimbra o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Fernanda de Seabra Rodrigues, gentil filha do sr. dr. Manuel Joaquim Rodrigues e da sr.ª D. Maria Alexandrina de Seabra Rodrigues, da Fogueira, com o sr. Domingos Garcia Pulido, filho do sr. João Martins Pulido e da sr.ª D. Maria das Dôres Pulido, da Vidigueira.

O registo civil teve logar no «Hotel-avenida», seguindo-se-lhe o acto religioso no magestoso templo da Sénova.

Após um fino copo dagua servido no «Hotel-avenida» seguiram os noivos em automovel para a Fogueira, onde foram passar alguns dias com os pais da noiva, partindo depois para a Vidigueira, em excursão nupcial e de visita á familia do noivo.

A noiva é uma menina muito prendada, possuidora duma esmerada educação e dos mais apreciaveis dotes de carater; o noivo, um laureado aluno da universidade de Coimbra, onde cursa actualmente, com muita distinção, o quarto ano juridico.

◆ Foi pedida em casamento, pelo sr. Joaquim de Sousa Ferreira, para seu filho sr. Armando Ferreira, a sr.ª D. Emilia Delfim Tavares Marques filha da sr.ª D. Amelia Delfim Tavares Marques e do sr. Francisco Jaime Tavares Marques.

O pretendente é um distinto escritor.

VISITAS

Estiveram ultimamente em Aveiro e alguns nesta redação, os nossos amigos srs. dr. Resende Pereira, Domingos Luiz da Conceição, Victorino Dias Cruz, padre Encarnação Ribeiro, capitão Elisio de Carvalho, Manuel Maria Amador, Manuel Gonçalves Nunes, dr. Eugenio Couceiro, Carlos Ribeiro, tenente Silverio da Rocha e Cunha, Joaquim Maria da Silva Vagueiro, rev. abade da Feira, Joaquim Pinto Valente, Mario de Castro, dr. Alfredo Nordeste, José Nunes Branco e José Refugo.

◆ Em visita a seus cunhados, seguiu na 3.ª feira ultima para Lisboa, acompanhada de sua filhinha, a sr.ª D Helena Bravo Torres Maia Magalhães, esposa do ilustre oficial chefe do estado maior da coluna expedicionaria a Angola, nosso presado patricio e amigo, sr. capitão Maia Magalhães.

◆ Com sua esposa e filhos veio passar o Natal com seus sogros, o sr. dr. Alfredo Nordeste, habil advogado e oficial do registo civil em Vagos.

◆ Tem estado em Aveiro, onde veio passar as ferias com sua esposa e filhos, o meritissimo juiz de direito, sr. dr. Luiz Pereira do Vale Junior.

◆ Tambem aqui tem estado com sua esposa, de visita aos seus, o alferes de infantaria, nosso patricio e amigo, sr. Francisco Maria Soares.

◆ Esteve em Aveiro, onde veio a passar as festas do Natal com sua mãe, o nosso amigo e considerado comerciante em Benguela, sr. José de Souza Lopes, que já voltou a Lisboa, de onde por estes dias regressa com sua irmã a sr.ª D. Maria da Natividade.

◆ Tambem aqui veio passar aqueles dias o sr. José Joaquim Marques Vilar, esclarecido funcionario da alfandega do Porto.

◆ Vieram a Agueda, de visita a suas familias, os srs. Antonio Abrantes, digno secretario de Finanças, e José Gonçalves Veloso, entendido escrivão de direito.

◆ Tambem esteve em Belasaima passar as ferias do Natal o sr. Joaquim Rodrigues das Neves, considerado professor normal em Lisboa.

OS QUE CHEGAM:

Chegou a Aveiro, para onde vem residir definitivamente, o sr. João Honorato da Fonseca Regala, exclarecido engenheiro e antigo funcionario director de obras publicas, a quem nos é grato dar as boas vindas.

ENFERMOS

Esteve de cama, com uma pneumonia que felizmente venceu, o sr. David José de Pinho, laborioso comerciante portuense e nosso velho amigo. Sua esposa, a sr.ª D. Adosinda Amador de Pinho, e seu filho, o sr. Julio Amador de Pinho, estiveram tambem bastantes incomodados de saude, mas estão já restabelecidos.

◆ Tem estado doente, com um forunculo, o nosso velho amigo e antigo professor, sr. Antonio Maria dos Santos Freire.

◆ Esteve bastante incomodado de saude o nosso amigo, sr. Francisco José Lopes de Almeida, do Bunheiro, que hoje, felizmente, se encontra livre de perigo e em franca convalescença.

Governador civil

Foi nomeado governador civil do distrito o sr. dr. Eugenio Ribeiro.

Natural do visinho concelho de Agueda, vivendo, por assim dizer, paredes-meias comnosco e com toda esta linda e fertilissima região, conhece bem as necessidades dela e ha de empregar o seu patriotico esforço em minora-las, inaugurando um periodo de energia util, de fecunda atividade produtiva, ao lado dum governo disposto a trabalhar, a engrandecer, a honrar o paiz que se dispôz servir, apoiado pela opinião dos que crêem, com viva fè, no resurgimento moral e material da patria querida.

O sr. dr. Eugenio Ribeiro é um republicano antigo, com serviços á causa e sacrificios por ela.

Honrará o cargo. Nós folgarêmos intimamente em vêr traduzidos em factos os nossos vaticinios.

O sr. dr. Eugenio Ribeiro tomou posse do seu cargo na 4.ª feira ultima, dispensando-se de o fazer anunciar, pelo que o acto não teve senão a assistencia do pessoal da repartição.

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

Prestam-nos um penhorante serviço os assinante do Campeão *a quem começamos a mandar os recibos da sua assinatura já vencida.*

Não calculando o dispendio de energia e de dinheiro que nos é necessario fazer para pôrmos a cobrança em dia e satisfazermos os encargos de uma administração como a nossa, não correspondem imediatamente ao aviso do correio, e assim passa uma expedição e outra, agravando as dificuldades da escrituração e os da satisfação de compromissos inherentes.

Por tais razões a todos rogamos a graça de satisfazerem os seus recibos á data da entrega pelo correio, e para todos vai daqui o nosso mais solene e vivo reconhecimento.

Aos nossos subscritores de Africa e Brazil a quem por carta nos dirigimos ha pouco, o mesmo favor pedimos, e a todos agradecemos egualmente.

Pleitos alheios

Declaração e protesto

CONFEITARIA MOURÃO

(SUCESSORES)

Conceição Maria dos Anjos, proprietaria e gerente da afamada «Confeitaria Mourão» (Sucessores), desta cidade, declara que é **absolutamente falso** ter trespassado o seu estabelecimento á sr.ª D. Laura Gamelas Vilaça, ou a outra qualquer pessôa, como falsamente se anunciou num jornal desta cidade.

Ignorando-se quem foi o autor de tal anuncio, a declarante protesta proceder judicialmente contra a pessôa que de má fé teve o intuito de levantar um boato, que bastante podia prejudicar o bom credito do seu estabelecimento, que a declarante continua e continuará a dirigir com a seriedade, atenção e esmero que ao seu estabelecimento deram a fama de que gosa, como sendo um dos primeiros, no seu genero, no paiz.

Aveiro, 24-12-1914

*

Manuel d'Oliveira Valerio, tendo-se-lhe descaminhado uma carteira que continha alguns papeis de importancia e uma letra por si assinada, vem por este meio prevenir as casas bancarias, onde possa ser levantado dinheiro, para que o não dêem senão ao proprio e apreendam a letra que se lhes apresente.

Indicações uteis

Lei do sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50$000 até 100$000 reis, 30 reis. De até 200$000250$000 reis, 50 reis. Cada reis 150$00 mais ou fração,de 50 reis

Expedição de vales

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas, 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia,além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis, 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 reis; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 reis

CARTAZ ANUNCIADOR

LOTERIA

Extracção a 7 de janeiro de 1915

Grande palpite para os 20:000$000

Bilhetes a 11$000, decimos a 1$100, vigisimos a 550, cautelas a 240, 120 e 60 reis.

Pedidos a **Souto Ratola**, Aveiro

Pelo correio, mais 75 reis.

Bilhetes 2604, 3741, 5532, 592, 3749, 3688, 3604, 2421, 871, 509, 965, 1971, 1973 e 3690, de que se vende qualquer fração.

ARREMATAÇÃO

1.ª PUBLICAÇÃO

POR o Juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do 4.º oficio, Flamengo, nos autos de divisão e demarcação por apenso ao inventario orfanologico por obito de Manuel Fernandes Mano Agua Luza, que foi de Ilhavo e faleceu no Brazil, e em que é requerente Rosa da Nazaré Andorinha, viuva de José Fernandes Mano Agua Luza, que foi de Ilhavo e faleceu no Brazil, e requeridos Joana de Jesus Grila, viuva, Manuel Fernandes Mano Agua Luza e mulher Maria do Carmo Agua Luza, Rosa de Jesus Grila e marido Antonio Ferreira Pauzeiro, Maria de Jesus Grila e marido Manuel da Rocha Deus, João Fernandes Mano Agua Luza e mulher Maria Carola Agua Luza, Idalina de Jesus Grila e marido Carlos Ançã, Maria Rosa de Jesus Grila e marido José André Senos, Rosalina de Jesus Grila e Francisco Fernandes Mano Agua Luza, ambos solteiros, e todos tambem de Ilhavo, vão pela primeira vez á praça, no dia 10 de janeiro proximo futuro, por 11 horas, á porta do Tribunal judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, que é o preço por que vão á praça, os seguintes predios pertencentes aos interessados na demarcação:

Um predio que se compõe de casas de um andar, com pateo, poço, parreiras, quintal de terra lavradia com arvores de fruto e todas as demais pertenças e direitos, sito na rua Nova da freguezia de Ilhavo. Este predio acha-se descrito na Conservatoria desta comarca com o numero 2095, a folhas 57 verso do Livro 3-10.º, e vai á praça no valor de mil escudos.

E um palheiro de madeira sito na Costa-nova do Prado, no valor de 80 escudos, não se achando este predio ainda descrito na Conservatoria.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante, e a contribuição de registo por titulo oneroso será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citadas todas e quaisquer pessôas incertas, que se julguem interessadas na aludida arrematação, para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei sob pena de revelia.

Aveiro, de 16 de dezembro de 1914.

Verifiquei:

O Juiz presidente,

Regalão.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

Regimento de Infantaria n.º 24

ANUNCIO

2.ª PRAÇA

O Conselho administrativo do indicado regimento faz publico que no dia 5 do proximo mez de janeiro, pelas 13 horas, na sala das suas sessões, se procederá á arrematação dos concertos no calçado das praças nos termos e condições do anuncio inserto no n.º 6408 deste jornal, de 5 do corrente.

Quartel em Aveiro, 21 de dezembro de 1914.

O Secretario do Conselho,

Vitorino M. Gonçalves Canelhas

Tenente da Administração militar

ANUNCIO

(1.ª publicação)

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do segundo oficio, Barbosa de Magalhães, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação do respetivo anuncio no *Diario-do-governo*, citando os interessados Henriqueta Bartola e marido Vasco de Oliveira Pinto, e Antonio dos Santos Bartolomeu, solteiro, maior, negociante, auzente em parte incerta no Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario de menores a que se procede por este mesmo juizo, por obito de sua mãe e sogra Maria de Pinho, que foi moradora no Bomsucesso, desta comarca de Aveiro, e em que é cabeça de casal João dos Santos Bartolomeu, viuvo da inventariada, residente no mesmo logar, e nele deduzirem os seus direitos, sem prejuizo do andamento do inventario, sob pena de revelia.

Aveiro, 23 de dezembro de 1914.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Regalão.

O escrivão do 2.º oficio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães

Caixa-economica de Aveiro

O pagamento, aos depositantes desta Caixa-economica, realisar-se-ha, a partir do dia 8 do proximo mez de janeiro, todos os dias, das 10 ás 2 da tarde, com exceção das segundas e quintas-feiras, que serão reservadas para capitalisação dos referidos juros.

Previnem-se os interessados de que para o recebimento daqueles juros, deverão requisitar na mesma Caixa-economica, os respectivos impressos, que teem de sêr assinados pelos proprios e devidamente selados, carecendo a assinatura de reconhecimento quando feita a rogo, por o depositante não saber escrever.

Aveiro, 26 de dezembro de 1914.

O Gerente,

Francisco Augusto da Fonseca Regala

PERUS

VENDEM-SE.

Nesta redação se diz.

SERÕES

(196)

Penhor materno

DECIMA PRIMEIRA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

Longe de Espanha

I

Tristeza dalma

Mas esta carta devia de ser enviada para o correio de Genebra, ou de qualquer das povoações proximas do lago, e Clotilde tinha para isso bastantes dificuldades. Confiar em Santiago era revelar tudo ao general, e pelo que respeitava á cosinheira, não podia fazer-se entender por ela, porque a boa da mulher não compreendia francez nem espanhol.

Era, pois, mister esperar ocasião oportuna. Ao setimo dia de residencia na casa de Diodati apareceu o ensejo desejado.

Era ao escurecer: a barca, que todas as noites os conduzia pelo lago, estava ancorada junto á margem.

Clotilde, pelo braço de seu pae, e seguida a dois passos por Santiago, dirigia-se para o cais, quando lhe saíram ao encontro dois cavalheiros, e um deles, inglez, e de maneiras distintas, pediu ao general licença para visitar com o seu companheiro a morada do celebre lord Byron.

O general respondeu que podiam visitar a casa durante o seu passeio pelo lago.

Esta circunstancia deu tempo a Clotilde embarcar antes de seu pae e trocar com o barqueiro algumas palavras.

O barqueiro compreendeu o que Clotilde lhe pedia e prometeu servil-a e guardar o maior segredo.

Quando o general se reuniu a sua filha, o barqueiro soltou a amarra, desfraldou a vela e o barquinho começou a vogar mansamente pelo limpido lago.

Santiago tinha ficado em terra para mostrar a casa aos inglezes.

Durante uma hora, o general e Clotilde não trocaram uma palavra.

Por fim, o general, travando carinhosamente da mão de sua filha, disse em tom meigo:

— Clotilde, tu já não és minha amiga, como eras noutro tempo.

— Isso devo eu dizer a ti, meu pae.

— Eras injusta se assim pensasses, porque te quero hoje mais do que nunca.

— E, não obstante, trouxeste-me para este deserto contra minha vontade.

— Aprec as mal o lago de Genebra.

— Meu pae, é deserto todo o logar, por mais povoado que seja, onde a alma erra solitaria, onde os olhos procuram em vão o ser que se ama.

E Clotilde suspirou deixando pender a cabeça sobre o peito.

O general proseguiu, depois de breve pausa:

— Ha alguns dias, desde que saímos de Madrid, que apenas trocamos uma ou outra palavra; tenho receiado entabolar comtigo uma conversação, temendo ouvir-te recriminações; e não obstante, Clotilde, se podesses ler no fundo da minha alma, estou certo que caírias a meus pés, exclamando: «Pae, bemdito sejas tu por me haveres arrancado de Madrid.»

— Mas eu, pobre e humilde creatura, a quem não é permitido ler no coração de seu pae, não posso explicar o seu procedimento e debalde lhe peço repetidas vezes que me explique os motivos que o levam a contrariar-me, tornando-me a mulher mais desgraçada.

— E' um segredo, filha, que não posso revelar-te.

— Guarda então o teu segredo, e deixa-me na minha solidão e tristeza: amo um homem, é o meu primeiro amor: tu dizes-me «esquece», eu não posso esquecer; mas, filha obediente, nunca serei esposa desse homem sem o consentimento de meu pae; não esperes tambem que eu venha a amar outro homem; faço-te o sacrificio da minha vida e felicidade, mas a minha alma, essa, quero-a enviar pura para o ceu, perfumada com a recordação do meu primeiro e unico amor.

O general compreendeu que era impossivel o prolongar a discussão: confiava ainda no tempo, que tudo arrefece e que tudo apaga.

Quando regressaram a casa, Santiago esperava-os no cais.

O general perguntou-lhe se os inglezes já se tinham retirado.

— Já, meu general, respondeu Santiago, ha meia hora.

D Pedro deu o braço a sua filha, e os tres encaminharam-se para a quinta.

Pouco depois, Clotilde estava fechada nos seus aposentos do andar superior.

O general e Santiago habitavam o pavimento terreo.

D. Pedro mandou abrir as janelas que davam para o campo, e de onde se desfrutava, á luz da lua, o poetico panorama do lago. Ali se demorou alguns minutos encostado á varanda, tristemente preocupado, emquanto Santiago, de pé, imovel e com os braços crusados sobre o peito, esperava ordens.

De repente, o general retirou-se da janela e começou a passear pelo quarto, murmurando:

(Continua.)

TEATRO AVEIRENSE

Convóco para o dia 10 de janeiro por 14 horas, a Assembleia geral dos srs. acionistas da Sociedade construtora e administrativa do «Teatro-aveirense» a fim de se dar comprimento á primeira parte do artigo 31 dos estatutos, na séde da sociedade.

Não comparecendo numero legal de acionistas, ou não havendo suficiente representação de capital, fica a reunião desde já transferida para o dia 31 do dito mez, no mesmo local e hora.

Aveiro, 23 de dezembro de 1914.

O presidente

ARREIO

Vende-se um arreio de couro inglez e ferragem de metal branco, com dois mezes de uzo.

Para tratar, na correaria Fernandes, aos Arcos—Aveiro

Freire.

A cura rapida

Anemia, Clorose, Febres palustres ou sezões

obtem-se com a

Quinarrhenina

Gama e consideraveis melhoras na **Tuberculose e neurastenia**

Na Nutrição e crescimento das creanças, escrofulose, raquitismo e **Convalescença** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Muitos clinicos que a ela tem recorrido em casos de importancia, confessam-se maravilhados pelos seus rapidos efeitos. Até hoje ainda não deu um insucesso.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova, com 5 grandes premios e 5 medalhas de ouro. Na de Barcelona

MEMBRO DO JURY

As mais altas recompensas

Frasco 810 reis

A' venda nas boas farmacia do paiz e colonias:

Depositos: **AVEIRO,** Farmacia Reis; **ANADIA,** Farmacia Maia; **COIMBRA,** Farmacia Donato; **FIGUEIRA DA FOZ,** Farmacia Sotero, etc. etc.

Deposito geral: Farmacia Gama, C da Estrela 118—**LISBOA.**

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

Empreza de pesca

VENDE-SE a Empreza de pesca denominada S. JOÃO BATISTA, da costa de S. Jacinto.

Quem a pretender, dirija-se ao sr. Francisco Ferreira da Maia, em Aveiro.

Marcenaria-carpintaria

Executam-se, por contrato, todos os trabalhos de carpintaria e marcenaria, a preços sem confronto.

Fazem-se construções, por plantas, de qualquer natureza e em todos os pontos do distrito.

Antonio Augusto Tavares Vicente

Residencia

Murtoza—Cacia

EDITAL

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, chefe da Secretaria da Camara municipal de Aveiro:

Faço saber, nos termos e para os efeitos dos artigos 11.º e 12.º do Código-eleitoral, que o periodo para a inscrição do recenseamento politico que ha-de servir no ano de 1915 começará no dia 2 de janeiro proximo e terminará no dia 21 do mesmo mez, podendo inscrever-se como eleitores, alem dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela nova lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um anos ou que completarem essa idade até 21 de outubro de 1915, inclusivé, que estejam no gozo dos seus direitos civis ou politicos, saibam ler e escrever português, e residam no território da República-portuguêsa.

Os recenseados deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modêlo n.º 2, fazendo reconhecer autenticamente a letra e assinatura por notário, salvo se provarem, por certidão ou diploma especial, que sabem ler e escrever, pois, neste caso, basta o reconhecimento da assinatura.

Juntarão aos seus requerimentos:

1.º Certidão de idade nas condições legais ordinarias ou conforme o modêlo n.º 3.

2.º Atestado de residencia, conforme o modêlo n.º 4, passado pelo presidente da Camara municipal, administrador do concelho, junta de paroquia ou regedor.

Modêlos a que se refere este edital

Modêlo n.º 2

F... (nome, estado profissão e morada), filho de F... e F... de... anos de idade, sabendo lêr e escrever, residindo ha mais de seis mezes neste concelho, pretende sêr inscrito no recenseamento eleitoral—Pede deferimento.—F...

(Reconhecimento autentico da letra e assinatura, se o requerente não provar, por certidão ou diploma especial, que sabe lêr e escrever, pois neste caso basta o recenhecimento da assinatura).

Modêlo n.º 3

Certifico, para fins eleitorais, que F... filho de F... e F..., nasceu em... no dia... do mêz de... de... e foi registado (ou batisado) em liv..., fl...

(Data da assinatura)

(Sêlo em branco ou reconhecimento).

Modelo n.º 4

Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais, que F... (nome, estado ou profissão) reside neste concelho (ou bairro ou paroquia) de..., ha... mezes.

(Data e assinatura ou assinaturas).

(Sêlo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do selo e de quaisque emolumentos ou salarios, desde que sejam sómente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Aveiro, 24 de dezembro de 1914.

O Chefe da Secretaria,

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do quarto oficio, e no inventario orfanologico a que se procede por obito de Francisco Patricio do Bem, casado, que foi morador no logar de Verdemilho, freguezia de Arada, desta comarca e em que é inventariante e cabeça de casal Rosa do Bem. viuva do falecido, moradora no mesmo logar, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste no respetivo logar, digo, respetivo jornal, chamando e citando os interessados Maria Joana, solteira, filha do inventariado, Daniel Patricio do Bem, filho do inventariado e mulher Libania de Jesus do Bem, José Francisco Moita, casado com Maria do Carmo Farruca, neta do inventariado, Aida do Carmo, solteira, maior, neta do inventariado e Bernardo da Costa Branco, solteiro, maior, neto do inventariado, todos ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos atê final do referido inventario sem prejuiso do andamento do mesmo, sob pena de revelia.

Aveiro 8 de junho de 1914,

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4. oficio,

João Luiz Flamengo.

Teatro Aveirense

FAZ-SE publico que, no dia 31 do corrente, pelas 11 horas, nas salas do «Teatro-aveirense», desta cidade, e perante a direção do mesmo teatro, se receberão propostas em carta fechada, para a execução da empreitada das obras destinadas a modificar o aludido edificio. Os trabalhos são os que constam do processo de arrematação, contendo este: desenhos, medições, condições, caderno de encargos e memória descritiva, e está patente aos interessados, todos os dias uteis, no estabelecimento dos srs. José Antunes de Azevedo, Sucessores.

O deposito provisorio far-se-ha sobre a meza antes da entrega das respetivas propostas, no proprio dia em que se realisar a arrematação.

A importancia do deposito definitivo é de 5 °/₀ do preço da adjudicação, e o provisorio é de 2,5 °/₀ da base de licitação. Base de licitação, 8:550$00 esc. Deposito provisorio 213$75 »

Aveiro, 27 de dezembro de 1914.

«O Presidente da direção do Teatro-aveirense,»

Francisco Augusto da Silva Rocha

Albino Paralta Estrela

Costa do Valade

RIBEIRISTA de bacelos americanos enxertados e barbados de todo as qualidades assim como arvores de fruto e eucaliptos a preços sem competencia.

Contra **imperfeições da pelle** usae o

COLD-CRÉME ALBERT SIMON

COM SÊLLO VITERI

E' o mais perfeito créme de toilette que se conhece. **Branqueia,** perfuma, **amacía** a pelle. Tira **cravos,** pontos negros, **manchas,** vermelhidão, **panno,** burbulhas, **sardas,** cieiro, **rugas,** espinhas, **olheiras.** Alisa a pelle **rugosa e áspera** dos joelnos e cotovellos. Desmancha as callosidades dos pés e mãos, **evitando a formação de callos.** Refresca e torna os pés resistentes a longas marchas. Defende a pelle da acção do sol, vento e poeira. **Cura e evita a assadura nas crianças e pessoas gordas.** Tira o ardor da navalha em seguida ao barbear.

Pote . . . . . 1 escudo

Contra **tosses, rouquidão, enxaquécas, defluxo, catarrhos, laryngites, bronchites chronicas; somnolencia e entorpecimento do cerebro,** resultantes dos máus climas e uso abusivo de máus tabacos, usae

Belsaúde *com sêllo* VITERI

as **unicas cigarrilhas medicinaes** que pódem e devem ser usadas em publico, porque, teem uma **apresentação ultra-elegante,** e saneiam e perfumam a atmosphera. Preparadas com plantas medicinaes que reunem os efeitos do menthol, canfora, gaiacol, gomenal, eucalyptus e mélixe, o **abuso só póde beneficiar quem as usa.** Evitam as doenças contagiosas, taes como: *ANGINAS, PNEUMONIAS, BROMCHUITES, TUBERCULOSE, COQUELUCHE,* etc., destruindo-lhe os germens que se alojam na boca. *PERFUMAM O HALITO; DETEEM E EVITAM A CARIE DENTARIA.* O seu fumo é um *DESINFETANTE RADICAL DAS VIAS RESPIRATORIAS* invadindo todas as celulas dos pulmões. *DEVEM USAL AS:* todos os que fumam, *PORQUE REDUZEM OS EFEITOS PERNICIOSOS DA NICOTINA,* evitando-lhes o catarrho gastrico e o venêno dos fumadores; os que habitam em logares insalubres, *PORQUE CONSTITUEM UM DESINFECTANTE PESSOAL* e um perfumador do ambiente; todos os que teem *PIGARRO,* porque desprendem este, facilitando a respiração, activando a circulação e *ABRINDO-LHES O APETITE;* os que sofrem de *DOENÇAS DA BOCA, DENTES, TRACHÉS, BRONCHIOS, NARIZ, OUVIDOS, PULMÕES,* e os *CONVALESCENTES;* todos os que viajam.

Pacote de 24 cigarrilhas.... 24 centavos

Pedir todos os preparados com **sêlo VITERI,** que representa garantia de genuinidade, ao mesmo tempo que indica ser **o melhor preparado para o fim a que se destina,** ao

Deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, sucr. João Vicente Ribeiro Junior, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º dir.º, Lisboa. Os preços indicados são os de venda em Lisboa. Para fóra acrescem as despezas de cobrança, embalagem, pórte e registro, variaveis contorme os logares e a natureza do pedido. Pede-se a fineza de indicar este annuncio ao fazer o pedido.

Estação de Inverno

Com uma seleta coleção Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas clientes que já tem no seu atelier chapeus enfeitados, cascos e outros artigos proprios dos mesmos, havendo sempre bom gosto e preços resumidos.

R. de Coimbra, n.º 9.

Aveiro

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$500 reis
1000 kilos..... 9$000 »

PESCA DE SARDINHA

Vende-se um galeão e uma rêde completa para cêrco. José Rica—SETUBAL.

SEGURANÇA NO AMOR!

Velas de Erbon

(FORMULA FRANCESA)

Preparado inteiramente inofensivo e da mais absoluta confiança e garantia! O mais conhecido em todo o pais e o primeiro que se divulgou em Portugal!!

Superior aos melhores produtos similares estrangeiros! Preparado extraordinariamente pratico e perfeitamente imperceptivel!!

Regeitem sempre, por **incomodos e perigosissimos,** todos os aparelhos, que são a causa de graves infeções e de imensas enfermidades uterinas!

E para evitar confusões, desilusões ou amargas deceções, que ninguem use ou compre qualquer outro preparado, produto ou aparelho para o mesmo fim sem primeiro lêr o livrinho do mais palpitante interesse e actualidade:

"Efeitos, causas e vantagens das Velas d'Erbon,,

(Este interesssante livro dá-se «gratuitamente» a toda a gente que o requisite e envia-se tambem pelo correio em envelope fechado e sem carimbo mediante uma estampilha de 25 reis para o porte).

Nele se debate a questão de moralidade em que muitos colocam a propaganda deste preparado, tratando do facto de se pensar na sua proibição, frisando e fazendo notar os crimes, os remorsos e os perigos que se evitam com o seu uso, as doenças contagiosas que impedem, e, por ultimo, salientando bem os PERIGOS em usar certos preparados e aparelhos que se vendem para o mesmo fim.

E' um livrinho que se lê de um folego e com interesse e que todos devem possuir.

1/2 caixa com 28 vales... 1$350
Caixa com 56 velas... 2$250

Pelo correio, porte gratis como amostra, ou mais 100 reis lacrado e oculto

Que todos tenham todo o cuidado e a maior cautela na compra dum preparado desta natureza, desconfiando sempre de certas baratezas e acautelando-se com os imitadores, para o que devem fazer sempre todos os pedidos directamente ao deposito geral ou seus depositarios, **regeitando** ainda por inuteis aqueles que não tenham em todos os rotulos a indicação da nossa casa, rua e numero. As **VELAS D'ERBON** teem a marca convenientemente registada.

Deposito geral para Portugal, colonias e Brasil

Farmacia J. Nobre, 35, rua da Mouraria 37—Lisboa—Telefone n.º 620

A' venda em AVEIRO: Farmacia dos srs. Domingos João dos Reis Junior & C.ª

A ELEGANTE

Estação de inVerno

Modas e confeções ═══ Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

CHAPEUS ENFEITADOS PARA SENHORA

Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, a presenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

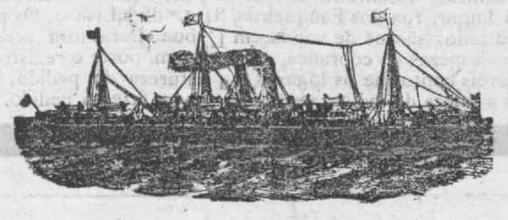
ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES



Demerara, em 3 de janeiro de 1915

Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, 45$ Escudos

Araguaya, em 4 de Janeiro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, 50$ Escudos

Darro, em 13 de janeiro

Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, 45$ Esc

Estes Paquetes sae de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

Alcantara, em 18 de janeiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, 50$ Escudos

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinem a Liverpool.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.ª — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C.ª — Rua do Comercio, 31—1.º

FUNDIÇÃO ALIANÇA DAS DEVEZAS

E

SERRALHERIA MACANICA

DE

Manuel Moreira de Pinho & C.t

Rua Felizardo de Lima, ● ● ● ●

● ● Proximo da **Estação das Devezas**

Vila Nova de Gaia

ESTA fabrica construi com a maxima perfeição, prensas dos mais aprefeiçoados sistemas para vinho e azeite, Duche, Mabil, Piquet. e simples com fêmea forjada ou fêmea fundida. Maquinas e prensas para a fabricação de telha tipo «Marselha» cumes e tijolos de todos os formatos. Maquinas para serrações, moinhos para milho e outros cereais. Montagem de fabricas para todas as industrias, linhas d'eixo, mancais tambores e rodas de engrenagem, bombas depressão, ditas para trasfegar de vinho ou azeite, motôres a vento, e todas as obras de ferro que pertençam á fundição ou a serralheria mecanica ou civil, e tornos mecanicos.

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

JOAO MENDES DA COSTA

FUNDADA EM 1907

RUA DA REVOLUÇÃO 60 e TRAVESSA DO PASSEIO 10

Em frente da Escola Central do sexo feminino

Nesta antiga e acreditada casa, empresta-se dinheiro sobre todos os objetos que ofereçam garantia como: ouro, prata, brilhantes, roupas, louças, bijouterias, calçado, armas, machinas de costura, bicicletas, relogios, guarda-chuvas, etc., etc.

O juro sobre brilhantes, ouro e prata é de 5 reis cada 1000 reis ou seja 6 °/₀.

Sobre os outros artigos tambem o juro é muito reduzido.

Os emprestimos são realisados estando os srs. mutuarios sós.

Recebe-se qualquer quantia para amortisação do capital.

ABERTA TODO O DIA

GRANDE

Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria

de

João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 AVEIRO

JOSÉ GARRIDO & SALAZAR

Rua de Passos Manuel, 16, 18 e 20

PORTO

TELIFONE, 1628

Grande deposito de bicycletas

Motocycletas, accessorios

Artigos de SPORT

Agencia das celebres **Motocycletas WANDERER**

OFICINA DE REPARAÇÕES

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO —Requeixo.

Créme Simon

sem nome proprio

O Ideal para as damas, é ter uma bela carnação e a côr mate e aristocratica, sinal da verdadeira beleza. Nem rugas, nem borbulhas, nem rubores; a epiderme sã e polida, taes sam os resultados obtidos pelo emprego combinado do *Creme Simon*, do *Pó* e do *abão i mon*.

Exigir a verdadeira marca.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua do Vento, n.º 2—AVEIRO.

Clinica Genito-Urinaria

TRATAMENTO das doenças de urethra, prostata, bexiga e rins; das doencas das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystecopia pelo

Medico especialista

Eduardo d'Oliveira

ex-discipulo dos professores Guyon, Legnon, Gauchon e do dr. Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Nechez.

Consultas de 1 ás 5 horas da tarde.—Rua Formosa, 417, PORTO

Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**